



O PERFIL DAS FAMÍLIAS DE LACTENTES QUE NÃO RETORNAM PARA CONCLUIR A TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL



Franciely da Silveira - Bolsista Fundap e-mail: silveirafran@gmail.com

Maria de Fátima de Campos França (Orientadora)

Programa de Aprimoramento "Serviço Social, Família e Reabilitação na Área da Saúde"
Cepre/ FCM /Unicamp

Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111 - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras chave: Triagem Auditiva Neonatal - Adesão - Família

INTRODUÇÃO

A realização da triagem auditiva neonatal (TAN) permite a detecção de perda auditiva na primeira infância e a intervenção precoce, oferecendo condições favoráveis para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, emocionais e lingüísticas da criança. A TAN no Brasil foi instituída pela Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva em 2004, mas já existiam programas no país desde a década de 90. Na Unicamp, o Programa de TAN realizado no CEPRE - Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Gabriel Porto" vem sendo desenvolvido desde 2002, triando todos os lactentes nascidos no CAISM - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher. No entanto, observa-se que nem todas as famílias trazem os lactentes para completar o processo da TAN.

OBJETIVO

Conhecer o perfil das famílias de lactentes que necessitaram de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e não retornaram para completar o processo de Triagem auditiva de seus lactentes, comparando-o ao perfil das famílias de lactentes que concluíram o processo.

METODOLOGIA

Para a elaboração do perfil das famílias foi realizada uma pesquisa documental, retrospectiva, nos prontuários de todos os lactentes que necessitaram de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e precisaram retornar para concluir a TAN, no período entre os anos de 2006 e 2008, totalizando-se 67 casos. Foram consideradas as seguintes variáveis: renda familiar, procedência, idade e escolaridade dos pais e se estes exercem atividade de trabalho.

Os dados foram coletados e inseridos em um banco de dados usando-se o Programa Epi Info 8 (2007). Foram levantadas tabelas com as frequências de cada variável e, na sequência, procedeu-se a análise comparativa entre o subconjunto das famílias que retornaram para completar o processo e o das que não retornaram.

A metodologia utilizada para comparar a distribuição de frequência das variáveis de interesse entre os grupos retorno e não retorno no Programa foi o teste Qui-Quadrado ou, quando necessário (valores esperados menores que 5), o teste exato de Fisher. O nível de significância adotado para os testes de estatística foi de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 67 casos de lactentes que vieram ao Cepre no período da pesquisa, nem todos completaram o processo conforme aponta a tabela 1:

Tabela 1: Frequência dos lactentes participantes da pesquisa

| Lactentes | N | % |
|-----------------------------|----|-----|
| Retornou | 34 | 51 |
| Não Retornou | 23 | 34 |
| Opção por outra Instituição | 01 | 01 |
| Sem alteração auditiva | 09 | 13 |
| TOTAL | 67 | 100 |

Verificou-se que 34 lactentes retornaram para concluir o processo e 23 não retornaram; em relação aos dez casos restantes, 01 família optou por realizar os atendimentos em outra Instituição e em 09 lactentes não foi identificada alteração auditiva.

Assim, o total de casos para o estudo do perfil ficou circunscrito a 57.

A seguir, encontram-se as características das famílias dos lactentes:

Tabela 2: Distribuição da frequência da escolaridade das mães que retornaram e que não retornaram com o lactente para a triagem

| Retorno | Ensino Médio Completo | Fundamental Completo | Fundamental Incompleto | TOTAL |
|--------------|-----------------------|----------------------|------------------------|-------|
| Não Retornou | 8 | 5 | 6 | 19 |
| % | 42,1 | 26,3 | 31,6 | 100,0 |
| Retornou | 17 | 8 | 7 | 32 |
| % | 53,1 | 25,0 | 21,9 | 100,0 |
| TOTAL | 25 | 13 | 13 | 51 |
| % | 49,0 | 25,5 | 25,5 | 100,0 |

$P = 0,6894$ (Teste Qui-quadrado)

A maior frequência em termos de escolaridade de mães, está entre as que completaram o Ensino Médio (53,1% e 42,1% respectivamente). Há maior incidência de mães que não completaram o Ensino Fundamental dentre aquelas que não retornaram (31,6%) com seus lactentes para a triagem, se comparadas àquelas que retornaram (21,9%). No entanto, estatisticamente, não há ainda, resultados que confirmem esta observação.

Tabela 3: Distribuição da frequência da faixa etária das mães que retornaram e que não retornaram com o lactente para a triagem

| Retorno | 15 a 19 anos | 20 a 39 anos | 40 ou mais | TOTAL |
|--------------|--------------|--------------|------------|-------|
| Não Retornou | 0 | 19 | 0 | 19 |
| % | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 100,0 |
| Retornou | 5 | 25 | 2 | 32 |
| % | 15,6 | 78,1 | 6,3 | 100,0 |
| TOTAL | 5 | 44 | 2 | 51* |
| % | 9,8 | 86,3 | 3,9 | 100,0 |

* O número difere do total geral (57) por não se dispor de informação em todos os casos
 $P = 0,0899$

A idade materna de ambos os grupos está entre 20 e 39 anos de idade. Destaca-se que dentre as mães adolescentes e daquelas com mais de 40 anos, não houve caso de não retorno ou seja, todas compareceram. No entanto, estatisticamente, não há ainda, resultados que confirmem esta observação.

Em relação às adolescentes, a observação casual mostra que elas sempre vêm acompanhadas pelas próprias mães ou avós o que pode indicar que estas estão atentas à necessidade de trazer a criança para completar o exame.

Tabela 4: Distribuição da frequência da atividade de trabalho das mães que retornaram e que não retornaram com o lactente

| Retorno | Exerce | Não exerce** | TOTAL |
|--------------|--------|--------------|-------|
| Não Retornou | 4 | 14 | 18 |
| % | 22,2 | 77,8 | 100,0 |
| Retornou | 9 | 22 | 31 |
| % | 29,0 | 71,0 | 100,0 |
| TOTAL | 13 | 36 | 49* |
| % | 26,5 | 73,5 | 100,0 |

* O número difere do total geral (57) por não se dispor de informação em todos os casos.

** Em "Não exerce" incluiu-se: estudantes; desempregados; presidiários e mulheres que não têm atividade fora do lar.

$P = 0,4325356969$ (Teste exato de Fisher)

A maioria das mães não exerce atividade de trabalho fora do lar, o que nos levaria a supor que teriam mais disponibilidade para retornar com o lactente. No entanto, não há ainda, estatisticamente, resultados que confirmem esta observação, quando comparados os grupos de lactentes que retornaram e o grupo de lactentes que não retornaram.

Tabela 5: Distribuição da frequência da procedência dos lactentes que retornaram e que não retornaram

| Retorno | Campinas | Outra Cidade SP | TOTAL |
|--------------|----------|-----------------|-------|
| Não Retornou | 6 | 16 | 22 |
| % | 27,3 | 72,7 | 100,0 |
| Retornou | 14 | 19 | 33 |
| % | 42,4 | 57,6 | 100,0 |
| TOTAL | 20 | 35 | 55* |
| % | 36,4 | 63,6 | 100,0 |

* O número difere do total geral (57) por não se dispor de informação em todos os casos.

$p = 0,1960182982$ (Teste exato de Fisher)

Famílias que moram em outras cidades do Estado de SP retornam menos comparado às famílias que residem em Campinas. Estatisticamente, no entanto, não há ainda, resultados que confirmem esta observação, quando comparados os grupos de lactentes que retornaram e o grupo de lactentes que não retornaram.

Pode-se dizer que esse fator compromete a conclusão da triagem, pois envolve condições financeiras, acessibilidade, transporte e disponibilidade da família para ir até o serviço.

Tabela 6: Distribuição da frequência da renda familiar dos lactentes que retornaram e que não retornaram

| Retorno | 1 a 2 SM | 2,5 a 4 SM | 4,5 e mais | Sem renda | TOTAL |
|--------------|----------|------------|------------|-----------|-------|
| Não Retornou | 7 | 4 | 2 | 1 | 14 |
| % | 50,0 | 28,6 | 14,3 | 7,1 | 100,0 |
| Retornou | 5 | 7 | 2 | 1 | 15 |
| % | 33,3 | 46,7 | 13,3 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 12 | 11 | 4 | 2 | 29* |
| % | 41,4 | 37,9 | 13,8 | 6,9 | 100,0 |

* O número difere do total geral (57) por não se dispor de informação em todos os casos

$p = 0,7726$ (Teste Q-quadrado)

Dentre as famílias que não retornaram para concluir a triagem 50% tem renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos, e dentre as que retornaram 44% tem renda familiar entre 2,5 a 4 salários mínimos. Pode-se supor que famílias com situação sócio-econômica muito baixa têm mais dificuldade para retornar para concluir a Triagem. No entanto, não há ainda, estatisticamente resultados que confirmem esta observação, quando comparados os grupos de lactentes que retornaram e o grupo de lactentes que não retornaram.

É importante ressaltar que os dados sobre a renda familiar não diferem da realidade brasileira, em que a maioria das famílias dos lactentes, recebe de 1 a 04 salários mínimos. Encontramos dados correspondentes na pesquisa de Griz et al (2008) na cidade de Recife, no qual 22% das famílias pesquisadas recebem menos que um salário mínimo e 67% recebem entre 1 a 3 salários mínimos.

A baixa renda familiar dificulta o acesso a determinados insumos, como educação, trabalho, lazer, cultura, saúde não retorno para completar a Triagem Auditiva. Assim, frequentemente as famílias utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), pois não podem pagar por convênio médico. Porém, a pesquisa realizada por Ribeiro e Mitre (2004) aponta que a paciente que possui convênio tem uma chance de saber o que é a TAN 6,47 vezes maior do que as pacientes do SUS, ou seja, quando a situação sócio-econômica é melhor, o acesso à informação também é maior.

CONCLUSÃO

Nosso estudo visou aumentar os conhecimentos com relação ao perfil da população que não retorna para completar a triagem auditiva neonatal, pois entender as peculiaridades e a complexidade dessas famílias é tarefa prioritária quando se trata de construir estratégias para um modelo eficaz de programa de triagem.

Estudos mais aprofundados devem ser realizados agora, no sentido de buscar identificar características específicas às famílias que não retornam com seus lactentes para completar a triagem auditiva neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIZ, S.; MERCÊS, G.; MENEZES, D.; LIMA, M.L.T. Newborn hearing screening: an outpatient model. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology 73, 2009. 1-7. do:10.1016/j.ijporl.2008.09.002.

RIBEIRO, Flávia Guimarães; MITRE, Edson Ibrahim. Avaliação do conhecimento sobre triagem auditiva neonatal de pacientes no pós-parto imediato. Rev. CEFAC, São Paulo, v.6, n.3, 294-9, jul-set, 2004.

